

*Dá sublimado amor que o mundo não descreve,  
E, se alguém te despreza com mentiras,  
Não repliques, de leve,  
Nem lamentos profiras;  
Segue à frente, na paz em que te escondas,  
Abraçando a humildade por prazer.  
Por maior seja o insulto, não respondas...  
Esse alguém vai viver.*

*Seja onde fôr, se alguém te suplicia,  
Sob golpes brutais,  
Não reclames, não percas a alegria,  
Nem te azedes jamais!  
Acende a fé no peito sofredor  
E procura esquecer.  
Infeliz de quem ri na capa de agressor!...  
Esse alguém vai viver.*

*Escuta, alma querida!...  
Quem ofende ou se põe a revidar  
Atira fogo e lama à própria vida,  
Compra fel e pesar.  
Cultiva a compaixão serena e boa,  
Envolve todo o mal em bem-querer.  
Ai daquele que fere ou que atraíçoa!...  
Esse alguém vai viver.*

10

### **Anseio de amor**

*Quando me vi, depois da morte,  
Em sublime transporte,  
E reclamei contra a fogueira  
Que me havia calcinado a vida inteira  
Pela sêde de amor...*

*Quando aleguei que fôra, em tôda estrada,  
Fôlha ao vento,  
Andorinha esmagada  
Sob o trator do sofrimento...*

*Quando exaltei a minha dor,  
Mágoa de quem amara sempre em vão,  
Farta de incomprensão...*

*Alguém chegou, junto de mim,  
E disse assim:*

— *Maria Dolores,*  
*Você que vem do mundo,*  
*E se diz*  
*Tão cansada e infeliz,*  
*Que notícias me dá do vale fundo*  
*De provação,*  
*Onde a criatura de tanto padecer*  
*Não consegue saber*  
*Se sofre ou não?*

*Você que diz trazer o seio morto,*  
*Que me pode falar*  
*Dos meninos sem pão e sem confôrto,*  
*Das mulheres sem lar,*  
*Dos enfermos sózinhos,*  
*Que a febre e a fome esmagam nos caminhos,*  
*Sem sequer um lençol ou a bênção de uma prece,*  
*Dando graças a Deus, quando a morte aparece?!...*

*Você, Maria Dolores,*  
*Que afirma haver amado tanto*  
*E que deve ter visto*  
*O sacrifício e o pranto*

*De quem clama por Cristo,*  
*Suplicando o carinho que não tem,*  
*Que me pode contar daquelas outras dores,*  
*Daquelas outras aflições*  
*Dos que choram trancados em manicômios e prisões,*  
*Buscando amor, pedindo amor,*  
*Exaustos de tristeza e de amargura,*  
*Como feras na grade,*  
*Morrendo de secura,*  
*De solidão, de angústia e de saudade?!...*

.....  
*Bem-querer!... Bem-querer!...*  
*Ai de mim, que nada pude responder!*  
*Que tortura, meu Deus, a verdade, no Além!...*  
*Calei-me, envergonhada...*

*Eu apenas quisera ser amada,*  
*Não amara a ninguém...*